

**PROJETO VÍDEO ENTRE-LINHAS FORMAÇÃO DE JOVENS REALIZADORES
EM FREDERICO WESTPHALEN E REGIÃO, E A PRODUÇÃO DE CURTAS-
METRAGENS.**

Comunicação

Coordenador da atividade: Joel Felipe GUIDANI¹

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – CAMPUS FREDERICO
WESTPHALEN (UFSM-FW)**

Autores: Simone PHILIPSEN²; Camila WESNER³; Luisa HASS⁴ ;

Resumo

Este trabalho apresenta o projeto “Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região”. Que tem como objetivo levar conhecimento sobre audiovisual para as escolas situadas nas “linhas” que percorrem localidades no interior do noroeste Rio Grande do Sul. Com isso, desenvolve oficinas sobre o uso de equipamentos e recursos narrativos, realizando vídeos documentais e curta-metragens. A partir do material produzido, são promovidas mostras e movimentos culturais. Com a realização do projeto é possível trazer a identidade entre o rural e o urbano, além de possibilitar o acesso a recursos e equipamentos nem sempre disponíveis aos adolescentes interioranos. Utilizando a metodologia participativa e os princípios da Educomunicação, os jovens envolvidos no projeto, que tem de 11 a 17 anos, são estimulados a contribuir de forma ativa com suas próprias experiências e conhecimentos, indo além de simplesmente receber informações e reproduzi-las. No ano de 2018 o projeto esteve em sua sexta edição, e ministrou oficinas em quatro escolas. Como resultado, foram produzidos quatro curtas-metragens. Uma das escolas fica em Seberi, no Rio Grande do Sul, na qual as alunas produziram um curta-metragem de suspense. Outra produção foi na escola Sepé Tiaraju um curta-metragem, que

1 Joel Felipe Guidani docente, Relações Públicas.

2 Simone Philipsen, aluna, Jornalismo.

3 Camila Wesner, aluna, Jornalismo.

4 Luisa Hass, aluna, Jornalismo.

narra a história de uma menina que supera o bullying que sofre na escola por causa de sua sexualidade. No segundo semestre, foram feitas oficinas em Getúlio Vargas, interior de Frederico Westphalen, com um curta de fantasia e em Vista Alegre, cidade da região um curta também sobre bullying. Os vídeos produzidos são enviados para mostras nacionais e internacionais, e festivais de cinema, além de serem publicados na página do Facebook e no YouTube

Palavra-chave: Audiovisual; Inclusão; Projeto de Extensão

Introdução

Partimos da Política Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, no qual afirma-se que “a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.” (FORPROEX, 2012, p.38). Com esta diretriz, o projeto “Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região” tem atuação junto a escolas da região do Alto-Médio Uruguai (no noroeste do estado do Rio Grande do Sul), realizando oficinas e produzindo vídeos que retratam as histórias locais, e as aspirações de expressão e comunicação cultural dos jovens participantes.

Com as oficinas inclusivas e utilizando-se das metodologias participativas e dos pressupostos da Educomunicação, abre-se um espaço de reflexão sobre o vídeo comunitário, realizado fora do circuito comercial e profissional. Constitui-se, desta forma, como um instrumento de inclusão cultural, desfazendo estereótipos que circulam nos meios de comunicação de massa sobre a periferia e os ambientes distantes dos centros produtores.

Metodologia

Na prática da extensão universitária, é necessário adotar metodologias que são capazes de abranger os objetivos de cada projeto, de cada proposta que enfrenta problemas sociais de relevância. De acordo com Bedim, (2012), estudantes e professores que atuam na extensão sentem necessidade de metodologias científicas, de ensino e aprendizagem, de investigação ou de comunicação, que apoiem e organizem a elaboração de seus projetos. Ainda, segundo Bedim, “na verdade, a metodologia congruente com a extensão deve ser

diversificada, devido à sua articulação com aspectos investigativos, educativos, comunicativos, entre outros.” (2012, p. 3).

O projeto que tem como objetivo a formação de jovens estudantes em escolas localizadas nas periferias ou no interior do município de Frederico Westphalen e região e busca atuar como facilitador no contexto da produção audiovisual junto a alunos com faixa etária entre 11 a 17 anos, através de oficinas e produções que serão elencadas mais a seguir. A metodologia usada para execução desses objetivos é a participativa, entendida como

um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, comunicação, efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum. (BEDIM, 2012, p.3)

Dessa forma, essa metodologia propõe uma participação direta dos jovens, a partir de documentários e curtas feitos por eles mesmos, essa tarefa faz com que desenvolvam a criatividade, de forma virtual, pois

A lente da câmera com seus focos e desfoques, seus múltiplos planos, une-se a estratégias de edição e efeitos digitais e consegue dar à linguagem vida e movimento; com isso dinamiza, ilustra, completa e satura aquilo que na leitura ficava apenas a cargo da imaginação de cada um. (MARTIANI, 1998 in PENTEADO, 2001, p. 157)

Por isso, a produção e a utilização de vídeos torna os assuntos tratados nas oficinas mais compreensíveis, assimilados prontamente pelos alunos. Portanto, pretende “abrir espaço para outras formas de expressão e comunicação que potencializam o pensamento e formas de linguagem” (MARTINI, 1998 in PENTEADO, 2001 p. 160).

Com efeito, a metodologia participativa que norteia o projeto de extensão, entende a mobilização do conhecimento direcionada para “analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista transformações úteis para a população (a curto ou médio prazo).” (THIOLLENT, 2002, p.2)

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto Vídeo Entre-Linhas utiliza como forma de trabalho a metodologia participativa descrita acima. Com isso, é notório o maior aproveitamento das aulas de audiovisual disponibilizadas aos jovens inscritos e, assim, maior interação entre os participantes, que deixam de serem meros receptores de conteúdos e também contribuem

com suas experiências e saberes. De acordo com Streck, Redin e Zitkoski, (2008, p.20), Paulo Freire pensava na educação como um diálogo, e dizem que

é de fundamental importância uma educação que problematize as diferentes formas de controle pelos sistemas de informação, da mídia, que pretendem formar a opinião pública segundo os interesses dos poderosos da política hegemônica, hoje liderada pelo imperialismo norte-americano.

O projeto Vídeo Entre-Linhas, nesse sentido passa a dar poder às pequenas massas que antes não tinham acesso, mesmo que nas pequenas mídias. Mostrando assim, as possibilidades do audiovisual. O fazer extensão na universidade pública, promove que uma parcela da população que está sob a vantagem na dominação da mídia passe também a integrar nesses conhecimentos esclarecidos por Freire.

Ainda de acordo com os autores, é preciso também

reinventar Paulo Freire na era da globalização do capital, dos novos arranjos econômicos do mundo do mercado e das políticas educacionais neoliberais, das novas tecnologias de comunicação e de informação que manipulam a opinião pública, geralmente sob o interesse do poder econômico. Tudo isso exige reinventar, também, novas formas de luta revolucionárias, tendo presentes as novas condições sociais e materiais nas quais os sonhos individuais e coletivos são gerados, alimentados, diminuídos e frustrados. (STRECK, REDIN e ZITKOSKI, 2008, p.20)

Os mesmos autores ainda fazem uma observação de que o ensino e a aprendizagem não podem ocorrer no isolamento mas na comunicação pelos sujeitos que se envolvem. O projeto de extensão ao qual esse trabalho se refere dialoga com sujeitos desfavorecidos da sociedade, incluindo-os em conhecimento midiático que é elitista, e produções audiovisuais, que as periferias podem se sentir capaz de produzir

Entra em ativação o aspecto político da intervenção pautada na Educomunicação, baseada em Paulo Freire (1987), pois a humanização se coloca como único caminho para a transformação social, o eixo de ação do oprimido. “Num primeiro momento, ao desvelar o mundo opressor, o oprimido se compromete a transformar a realidade de opressão. Assim, de forma generosa, Freire (1987) propõe que os oprimidos devem desejar não apenas sair desta posição (e tornar-se opressores), mas sim buscar a transformação social.” (MORAES, 2017, p.143)

As escolas selecionadas para participar do projeto são escolhidas por serem necessitadas de inclusão social. É oferecido para as crianças uma oportunidade em razão de sua situação socio-econômica, que as leva a não ter acesso a conhecimento de audiovisual

e nem contato com equipamentos que são usados nas oficinas. Dessa forma, as minorias representadas por suas escolas se inscrevem por meio da instituição, para participar do projeto. Depois de escolhida, a escola recebe um formulário para preenchimento dos interessados. Para fechar as turmas é preciso no mínimo 10, no máximo 15 jovens.

Essas oficinas são divididas entre quatro aulas teóricas e duas aulas práticas. De início, os alunos se deparam com conteúdos técnicos sobre o audiovisual e recebem total apoio para que possam entendê-los. Além das explicações em slides, todos recebem uma apostila didática, confeccionada pelo projeto, com todos os conteúdos ensinados. Os conteúdos abordam desde temas mais gerais como a história do cinema, gêneros de filmes, tipos de narrativas e a escrita de um roteiro até conteúdos mais específicos da prática, como planos, cortes, movimentos da câmera, efeitos visuais, ângulo de focagem, profundidade de campo, foco automático, foco manual, objetiva macro e iluminação. Depois da obtenção desses conhecimentos técnicos, os jovens utilizam materiais como a câmera, tripé e microfone para a realização da prática.

Uma vez por semana todos os monitores se reúnem juntamente com a coordenadora do projeto para discutir o andamento das oficinas, dar sugestões de melhorias e organizar todas as tarefas.

Considerações Finais

Disseminar as técnicas do audiovisual em escolas públicas nas “linhas” da região proporciona experiências que muitos alunos não têm chance de vivenciar sem a intervenção da Universidade. A relação entre o projeto de extensão e o município de origem (e proximidades), se traduz em grande aproveitamento e engajamento nas atividades geradas, bem como inclusão dos adolescentes e crianças engajadas.

A formação cultural dos alunos, que em sua maioria, é influenciada pelas mídias, impossibilitando a abertura mais direta de sua criatividade no meio audiovisual. Porém, com as produções de curtas-metragens e documentários, além de enumerar problemas enfrentados no ambiente escolar e/ou cidade, os jovens possuem liberdade de expressar muitas vezes a satisfação em envolver-se com trabalhos executados onde estudam e, até mesmo, sobre esse local.

Atuando desde 2007, a ação extensionista conta com cerca de 30 vídeos produzidos, e formação de 250 crianças e jovens, demonstrando sua forma de contribuir para a solidificação da parte social e cultural do jovem da Região do Médio Alto Uruguai do estado do Rio Grande do Sul. Tal desenvolvimento envolve também a concretização de

políticas públicas e sociais no meio transposto para as telas, sendo apresentado o trabalho realizado em Mostras Itinerantes.

Com isso, sentimos a necessidade de abranger cada vez mais a população frederiquense e região, para intensificar a inclusão do jovem de escolas rurais, no meio cultural em que nos encontramos. A difusão da perspectiva audiovisual, incrementa toda formação estudantil e possibilita a abertura de novos horizontes, salientando a criatividade em exercer um novo trabalho que traz questões muito discutidas no ambiente. O fomento à cultura e às novas tecnologias engrandece a educação e contribui para a prosperidade de uma sociedade. Além disso, fazer um projeto de extensão sobre audiovisual acontecer é demonstrar que as periferias também podem produzir filmes.

Referências

BEDIM, Juçara Gonçalves Lima. Metodologias Participativas na Extensão Universitária: instrumento de transformação social. **Revista Agenda Social**, v. 6, n. 1, 2012.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasil, 2012.

MARTIANI, L. A. O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. **PENTEADO, H. L. Pedagogia da comunicação—Teorias e Práticas**. Ed. Cortez, p. 151-195, 1998.

MORAES, C. H. Vídeo Entre-Linhas: Educomunicação como base no protagonismo jovem. In: **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. 1 ed. São Paulo : ABPEducom, 2017, p. 139- 145.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. p. 15-413 (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Construção do conhecimento e metodologia da extensão**, I CBEU, 2002. Disponível em: encurtador.com.br/uzE79 Acesso em 30 set. 2016.